



Artigo
Article

**A HORA E A VEZ DAS CRIANÇAS: UM OLHAR SOBRE A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CHILDREN'S HIGHLIGHT: A CLOSE LOOK OVER CHILDHOOD EDUCATION

Ádria Camila Vieira Justino dos Santos¹
Vanessa de França Almeida Gurgel²

RESUMO: Este ensaio apresenta uma revisão bibliográfica sobre o processo de escuta infantil dentro da sala de aula. Visa trazer para o debate aportes teóricos e refletir sobre a importância de estudar a escuta infantil a partir das narrativas dos professores da educação de crianças. O produto reflexivo nasceu a partir da necessidade de estudar o tema, com o intuito de melhorar o trabalho dos docentes e discutir sua importância no auxílio do aprendizado infantil, bem como a possibilidade de aplicá-la dentro da educação de crianças. A base teórica para escrever este ensaio foi Friedman (2020), Campos (2008), Ferreira (2009) e Freire (1996), que auxiliaram na construção do trabalho em tela. **Palavras-Chave:** Escuta Infantil. Crianças. Professores.

¹ Graduada em Direito pela Uni FTC- Vitória da Conquista/BA. Pós-graduada em Docência no Ensino Superior pela Facon. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2543-5214> Email: adria_camila@hotmail.com

² Especialista em Tecnologias Educacionais pela Universidade Potiguar (UNP); Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduada em Pedagogia pela Universidade Potiguar (UNP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2379-8636> E-mail: vanessaalmeida_rn@hotmail.com

ABSTRACT: The essay presents a bibliographic review on the process of children's listening in the classroom. This essay aims to bring theoretical contributions to the debate and reflect over the importance of studying children's listening, according to the narratives of teachers. This paper was so, born from the need to study the subject, in order to improve the work of teachers and discuss its importance in helping children's learning, as well as the possibility of applying it within the education of children. The theoretical basis for writing this essay was Friedman (2020), Campos (2008), Ferreira (2009) and Freire (1996), who helped in the work construction. **Keywords:** Children's Listening. Kids. Teachers.

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado na sociedade brasileira atual sobre a infância. Surgem filmes, propagandas, prêmios, documentários e uma série de segmentos passam a abordar o tema. Ocorre que, infelizmente, essas pautas acabam sendo perdidas no cenário social e, desse modo, as crianças, que são as mais afetadas, sofrem no esquecimento.

Diante disso, a escolha desta temática não poderia ser outra, uma vez que, para atingir uma educação com a qualidade desejada, que respeite os direitos das crianças, é indispensável que esta qualidade seja edificada com a participação ativa dos protagonistas envolvidos, o que inclui desde autoridades responsáveis até as próprias crianças.

Nesse diapasão, o presente trabalho visa estudar o processo de escuta infantil na educação de crianças, bem como visa demonstrar a importância de aplicá-la em sala de aula, pelos *Professores da Educação Infantil Pública*.

Logo, dentro desse contexto da educação infantil, faz-se necessário incentivar seu estudo, a fim de contribuir com novas descobertas, demonstrando o quanto é importante escutar e dar oportunidade para que as crianças possam se expressar e viver a infância de forma plena.

No referencial teórico, foram utilizadas ideias de autores como Friedman (2020), Campos (2008), Ferreira (2009) e Freire (1996), que auxiliaram na construção do trabalho em tela.

O presente ensaio é bibliográfico. De acordo Vergara (2000), é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos sobre o tema, sendo importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à problemática.

O modelo teórico-metodológico aqui adotado é o de natureza qualitativa, de acordo com as ideias de Minayo (1999). Na abordagem qualitativa não se pretende encontrar a verdade com o que é certo ou errado, ou seja, devemos ter como primeira preocupação a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. O ensaio está estruturado em introdução, referencial teórico – com duas seções –, considerações finais e referências.

É PRECISO OUVIR AS CRIANÇAS

A convenção dos Direitos da Criança, em seu Artigo 12.º, garantido pelas Nações Unidas e ratificada pelo Brasil em 1990 diz que cabe “aos Estados membros garantir à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião

sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade”.

Essa convenção é um sinal da capacidade que as crianças têm de serem titulares de direitos e um indicador do reconhecimento da sua capacidade de participação. Esses direitos são demonstrações da luta e reivindicação em favor das crianças.

Segundo Cerisara et al. (2002, p. 18), é necessário compreender que as crianças observam o mundo de uma outra maneira, portanto, são sujeitos completos em si, que pensam, se expressam criativamente e criticamente sobre o espaço institucional onde são educadas.

Ocorre que, com a correria do dia a dia e com a vida tão atribulada, não respeitamos o tempo das crianças. Elas não têm a oportunidade de tomarem decisões, fazerem escolhas, assumir responsabilidades, não estão sendo escutadas nas suas particularidades, e isso não tem nada a ver com permissividade, mas sim atribuir valor e relevância às crianças, respeitando e valorando o seu processo.

Vale lembrar que é importante darmos oportunidades para a criança experimentar, explorar e viver sua infância. Para alcançar a grandeza das crianças, é preciso vê-las como sujeito de direitos e não apenas de necessidades.

Nesse sentido, vale o entendimento de Cerisara et al. (2002), no qual

Historicamente temos dirigido nosso olhar e nossa escuta mais para as falas das crianças, para sua linguagem oral. É interessante observar que dessa forma continuamos privilegiando aquelas manifestações das crianças que se assemelham ao modo como os adultos se expressam, desconsiderando suas outras linguagens. Compreendê-las na sua singularidade, nas suas diversidades, nos seus jeitos de ser, exige que nós encontremos novas formas de aproximação aos universos infantis presentes em nossas instituições, considerando que esses universos são compostos por todas as dimensões do humano, por todas as formas de produção e manifestações culturais (Cerisara, et al., 2002, p. 2).

O mais importante é escutar atentamente as nossas crianças, respeitá-las e valorizá-las em sua forma de ser, pensar e atuar, utilizando uma comunicação que não julgue, mensure e crie rótulos, mas sim que provoque reflexões, mudanças de atitudes, formação de sua consciência, exercício responsável de sua liberdade e sua capacidade de relacionar-se com os demais de forma ética. A reciprocidade, as trocas e o diálogo estão no coração da educação de qualidade.

Assim sendo, para atingir a qualidade desejada, que respeite os propagados direitos das crianças, é indispensável que esta qualidade seja construída com a participação ativa de todos os protagonistas envolvidos, o que inclui desde autoridades responsáveis até as crianças, sendo os principais atores deste cenário.

OS PROFESSORES E A ESCUTA INFANTIL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

As crianças são influenciadas pelo espaço social e pelas estruturas em que estão inseridas, ou seja, seu comportamento reflete o ambiente que frequenta; sendo assim, o local precisa ser pensado para trazer segurança, mas também trazer desafios que gerem atitudes curiosas e investigativas, que oportunizem novas formas de ação e que favoreçam sua formação como pessoa.

Desse modo, de acordo Montessori (1988, p. 124), o adulto faz parte desse ambiente e deve se adequar às necessidades da criança. Para isso, é necessário oferecer

materiais que estimulem, provoquem diferentes sensações e emoções e deem a possibilidade de serem reinventados em contrapartida a brinquedos industrializados.

Para isso, é necessário que a escola, em conjunto com o professor, ofereça aos alunos materiais que estimulem e abram diferentes perspectivas cognitivas e emocionais. Nesse sentido, faz-se mister o entendimento de Adriana Friedmann (2020) sobre a importância de estimular a escuta infantil, a fim de que os profissionais da educação possam colocar em prática. Para ela:

(...) o desenvolvimento de processos e de desenhos de caminhos e possibilidades de escuta e o reconhecimento dos repertórios e saberes das crianças constitui um campo de conhecimento que dá os primeiros passos. Investir e se aprofundar em tais processos de escuta e pesquisa abre possibilidade de, com os resultados obtidos, construir novos conhecimentos, originados a partir das vozes e expressões das próprias crianças (Friedmann, 2020, p. 21).

Conforme ensinamento de Freire (1996), a docência não é um mero processo técnico e mecânico de transferir saberes. É importante também o professor respeitar e valorizar o pensamento, os gostos, os receios, os desejos e a curiosidade dos seus alunos. Se o professor escutar, antes de educar, haverá algo além da mera transmissão de conhecimento – criticada por Freire –, de forma que a relação aluno e professor seguirá mais equilibrada, as relações serão ressignificadas e haverá trocas e aprendizagens mútuas na sala de aula.

Nesse sentido, Vasconcellos (2007) esclarece que para uma escola ser libertadora, faz-se imperioso que os alunos ostentem seu papel de sujeitos dentro do processo de educação, superando a longa tradição da uma escola que tenta, ainda que com boas intenções, reduzi-los a meros receptadores de conhecimento. Desse modo, exige-se que seja preservado o direito do aluno de participar mais ativamente de sua vida escolar, sendo a função do professor colaborar para que a voz do aluno seja ouvida e valorizada.

Dentro desse contexto, sabe-se que embora as crianças sejam os principais atores para os quais a educação é voltada, é extremamente recente e ainda nem faz parte dos currículos e cursos de formação de professores a ideia de aplicar a escuta de crianças em sala de aula. Percebe-se que a ausência do debate acerca deste tema fica evidenciado na dificuldade que o professor tem em compreender a criança em suas peculiaridades e na rotina do dia a dia nas escolas.

Por fim, conforme Freire (1996, p. 21), conclui-se que ensinar não é contemporizar informação, mas sim designar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua constituição. As crianças desejam sentir-se parte do mundo, atuando de forma ativa na tentativa de entendê-lo; para isso, buscam explorá-lo através dos sentidos, experimentando a vida com mãos, bocas e de corpo inteiro. Assim, cabe ao professor auxiliá-las nesse processo através da escuta em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta breve revisão de literatura, foi possível observar que a infância é um direito primário e é preciso, com urgência, refletir sobre a necessidade do brincar e do viver que as crianças possuem. É brincando e vivendo a infância que as crianças

exploram, descobrem, fracassam, acertam, socializam, reinventam o mundo e florescem. Brincando, elas constroem habilidades que potencializam o seu desenvolvimento, como criatividade, inovação, trabalho em equipe, foco, resiliência, expressividade e empatia.

A forma como os adultos interagem com as crianças influencia em suas motivações para continuarem como pesquisadoras genuínas, elaborando hipóteses e construindo novos saberes sobre o mundo no qual estão inseridas.

Aqui, faz-se pertinente a opinião de Cerisara et al. (2002):

A perspectiva da Pedagogia da Educação Infantil tem indicado a necessidade de colocar a criança como ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico e de ensaiar uma aproximação aos universos infantis buscando estranhar o que parece familiar, pois todos os dias vemos as crianças brincando, chorando, dormindo, comendo, desenhando... e isto não tem ressonância, não tem eco na organização do trabalho pedagógico. Conseqüentemente estes e tantos outros dos seus modos de viver não têm sido considerados pontos relevantes para refletirmos sobre a organização do cotidiano das crianças e o viver da infância nas instituições de educação infantil (Cerisara, et al., 2002, p. 2).

Assim, não será cabível perder de vista o direito de aprender. Para isso, é preciso conhecer as individualidades e entender cada processo, propondo desafios adequados para que usem seus conhecimentos para resolver novas situações. Isso possibilitará à criança ir muito além do contexto escolar, aprendendo a aprender de forma colaborativa, favorecendo sua inserção plena e participação produtiva na sociedade.

A criança, como ser humano, possui cem linguagens, cem maneiras de pensar, de se exprimir, de entender, de encontrar o outro através de um pensamento que entrelaça e não separa as dimensões da experiência. As cem linguagens são metáfora das extraordinárias potencialidades das crianças, dos processos cognitivos e criativos, das múltiplas formas como a vida se manifesta e o conhecimento é construído (Reggio Children, 2012, p, 10).

Desse modo, o mais importante é escutar atentamente as nossas crianças, respeitá-las e valorizá-las em sua forma de ser, pensar e atuar, utilizando uma comunicação que não julgue, mensure ou crie rótulos, mas sim que provoque reflexões e mudanças de atitudes.

Segundo Friedmann (2020, p. 19), escutas e pesquisas com crianças fundam uma pauta imprescindível para entrar e compreender seus universos e, assim, poder conhecê-las em suas distinções e peculiaridades. Esse processo visa uma mudança de postura por parte dos educadores, gestores, cuidadores, estudiosos e pesquisadores. Assim sendo, para atingir a qualidade desejada e que respeite os propagados direitos das crianças, é indispensável que esta qualidade seja construída com a participação ativa de todos os protagonistas envolvidos, o que inclui desde autoridades responsáveis, professores e as crianças, sendo os principais atores deste cenário.

REFERÊNCIAS

Bertaux, D. (2010). *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*/tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallée; revisão científica Maria da Conceição Passeggi - Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus.

Campos, M. M. (2008). *Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica*. In: Cruz, S. H. V. *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez.

Cerisara, A. B., Oliveira, A. M. R. Ribeiro, A. S., Batista, R. (2002). Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. *Zero-a-Seis*, 4(5), 12-20. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/11157/10630>. Acessado em 10 dez. 2020.

Ferreira, D. (2004). *Ensino público e ensino privado: diferenças constitucionais*. In: _____. (Coord.). *Direito educacional em debate*. São Paulo: Cobra Ed.

Ferreira, N. (2009). Aprendendo a falar. *Revista de Língua Portuguesa, São Paulo*, (15), 9-11.

Friedmann, A. (2020). *A vez e a voz das Crianças: Escutas Antropológicas e Poéticas das Infâncias*. 1. ed. São Paulo: Panda Books.

Freire, P. (1994). *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura).

Freire, P. (1997). Professor sim, tia não. *Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água.

Ishida, V. K. (2016). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Editora Juspodivm; 17ª Edição. Salvador- BA,

Jovchelovitch, S., Bauer, M. W. (2002). Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes.

Minayo, M. C. S. (org). (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Montessori, M. (1988). *A criança* – (tradução de Luiz Horácio da Mata). 3ª ed. São Paulo: Círculo do Livro.

Reggio Children (2012). *Escolas e creches para a infância da Comuna de Reggio Emília: Regimento*. Tradução de Thais Helena Bonini. Reggio Emília.

Silva, A. F., Brito, E. S. T. (2018). Cartas de Paulo Freire a uma criança e os princípios de uma pedagogia da infância. *Revista Educação em Debate*. 40(76), 37-47. Recuperado de <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/676/426>. Acessado em 10 dez. 2020.

Unicef. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. Comitê Português para a UNICEF. Edição revista.

Vasconcellos, C. S. (2007). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad.

Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 04/11/2021

Aprovado em: 30/01/2022

Received in: November 04, 2021

Approved in: January 30, 2022